



Burlões usam Covid-19 para enganar idosos com esquemas fraudulentos

Falsos médicos percorrem aldeias e há quem prometa vacina milagrosa

Roberto Bessa Moreira
 roberto.moreira@jn.pt

CRIMES Dois homens, na casa dos 60 anos, chegaram ao concelho de Santarém com batas brancas vestidas, dizendo que eram médicos. Numa das casas que abordaram, o casal residente, ele com 90 anos e ela com 68, acreditou na ladainha de que, por causa da pandemia da Covid-19, todas as notas tinham de ser substituídas. E entregaram cerca de cinco mil euros aos “senhores doutores” que, logo que se viram na posse do dinheiro, fugiram sem deixar rasto.

A burla ocorreu no final da semana passada e foi apenas mais um dos crimes que têm sido cometidos a pretexto do novo coronavírus. Também na semana passada, outro falso médico foi detido pela GNR em Ruivães, Vieira do Minho. Com 39 anos, o burlão andava pelas ruas desta localidade a tentar vender exames para diagnóstico da Covid-19.

A Polícia Judiciária lembra que “os contextos de crise de proporções internacionais são, tradicionalmente, explorados” para campanhas criminosas levadas a cabo por burlões, acrescentando que “a atual pandemia associada à propagação do vírus da Covid-19 não tem sido exceção”. E dá um exemplo: “SMS [mensagens

escritas de telemóvel] enviados informando que, de acordo com a lei, estão a ser aplicadas medidas extraordinárias para o combate à Covid-19 e que todos os cidadãos nacionais serão vacinados, sendo garantido um reembolso dos custos pelo Governo. Para tal, bastaria pagar uma determinada quantia indicada no SMS e através do registo no link enviado seriam posteriormente ressarcidos”. Tudo inventado, como é óbvio.

AVISOS INSTITUCIONAIS

Ao JN, a GNR refere que o número de queixas tem sido diminuto, mas alerta “para este tipo de fenómeno, sobretudo [entre] os idosos que vivem em zonas isoladas, pois são o principal alvo deste tipo de burla, com o objetivo de furtar ou roubar as poupanças de uma vida”.

Já a PSP garante que não registou qualquer queixa. “Ainda assim, tanto no que diz respeito à falta de informação que detetámos junto de alguns segmentos da população, como à prevenção e alerta sobre burlas e fraudes, a PSP tem recorrido às redes sociais para fazer chegar essas mensagens a todos”, frisa fonte oficial.

Apesar do reduzido número de denúncias às autoridades, sucedem-se os alertas de diferentes instituições. A Câmara de Caminha, por



Idosos são os principais alvos dos falsos médicos que percorrem as aldeias

exemplo, evidenciou a existência de “irregularidades” no concelho e avisou os municípios que “não está a coordenar, nem a acompanhar nenhuma campanha de recolha de alimentos, nem de angariação de fundos”.

“Qualquer ação deste tipo é estranha à Câmara Municipal, podendo tratar-se de um gesto individual meritório ou configurar uma burla”, sublinha a autarquia.

Em Santarém, foi o hospital local que alertou para a circulação de, “pelo menos, um email falso com pedido de alimentos e equipamentos para os funcionários”.



84 pessoas foram detidas, até ontem, por desobediência. Violaram a obrigação de confinamento obrigatório. Mais três do que no dia anterior.

1600 estabelecimentos comerciais também foram encerrados até ontem. Mais 45 do que no dia anterior.

Fraudes com apoio A ACT e a Segurança Social vão avançar com inspeções para despistar fraudes no apoio financeiro aos pais que ficam em casa com os filhos devido à Covid-19.

Denúncias A decisão surge depois de “denúncias de que algumas empresas e cidadãos poderão não estar a respeitar as condições” do apoio.

CONSELHOS

Não faça donativos “Se receber algum pedido de donativo (através de emails, telefonemas ou mensagens nas redes sociais), por alegada organização, para contribuir com financiamento para a compra de equipamentos, financiamento de vacinas, compra de máscaras, luvas, serviços ou outros apoios com o intuito do combate à pandemia do Covid-19, não contribua com dinheiro, informação ou qualquer outro bem”, alerta a GNR.

Médicos não vão a casa A PJ recorda “que nem os profissionais de saúde, nem os funcionários das operadoras de telecomunicações se dirigem a casa dos cidadãos”. Por isso, evite abrir a porta a quem não conhece.

Não abra emails Não abra emails suspeitos, nem ligações para sites que não conhece e que lhe chegaram através de pessoas que desconhece, sugere a Interpol.

Guarde ficheiros A mesma entidade policial pede para guardar regularmente, online e offline, os seus ficheiros mais importantes e para usar sempre palavras-chave fortes nas suas aplicações informáticas.

Mais privacidade Lide com cuidado com as suas redes sociais e reveja as suas definições de privacidade e segurança de forma a dificultar acessos indevidos às suas contas.

Compras online Não compre medicamentos, sobretudo para combater a Covid-19, através de sites ou nas redes sociais.